

CENTRO UNIVERSITÁRIO BRASILEIRO - UNIBRA
CURSO DE GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA

ELISSON DOS SANTOS BEZERRA
NARA CRISTINA RODRIGUES
ROSENI DE MELO ARAÚJO

**O ADOECIMENTO POR CÂNCER NA
ADOLESCÊNCIA: O IMPACTO DO TRATAMENTO NA
AUTOESTIMA EM ADOLESCENTES COM CÂNCER.**

RECIFE 2021

ELISSON DOS SANTOS BEZERRA
NARA CRISTINA RODRIGUES
ROSENI DE MELO ARAÚJO

**O ADOECIMENTO POR CÂNCER NA
ADOLESCÊNCIA: O IMPACTO DO TRATAMENTO NA
AUTOESTIMA EM ADOLESCENTES COM CÂNCER.**

Trabalho de conclusão de curso, apresentado ao Centro
Universitário Brasileiro – UNIBRA, como requisito para
obtenção do título de bacharel em Psicologia.

Professora Orientadora: Carla Lopes.

RECIFE 2021

B574a

Bezerra, Elisson dos Santos

O adoecimento por câncer na adolescência: o impacto do tratamento na autoestima em adolescentes com câncer. / Elisson dos Santos Bezerra; Nara Cristina Rodrigues; Roseni de Melo Araújo. - Recife: O Autor, 2021.

24 p.

Orientador(a): Carla Lopes de Albuquerque.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Centro Universitário Brasileiro – UNIBRA. Bacharelado em Fisioterapia, 2021.

1.Adolescência. 2.Autoestima. 3.Autoestima e adolescência. 3.Câncer. 4.Câncer e autoestima. 5.Câncer na adolescência. I. Centro Universitário Brasileiro - UNIBRA. II. Título.

CDU: 159.9

Dedicamos esse trabalho a nossos pais.

AGRADECIMENTOS

Elisson dos Santos Bezerra

Eu, Elisson dos Santos Bezerra, sou grato primeiramente a Deus por ter me ajudado nesta caminhada, fé, sabedoria e humildade para concluir este curso de psicologia. Agradeço aos meus familiares que me ajudaram no apoio e força moral que foram minha irmã Endilly Cristina dos Santos, meu pai Edson Miguel Bezerra, minha mãe Andrea Cristina dos Santos e meu irmão William Urbano dos Santos. Agradeço as minhas amigas e companheiras de trabalho de conclusão de curso, Nara Cristina Rodrigues e Roseni de Melo Araújo, que me receberam com um grande carinho, empatia e afeto mesmo não sendo tão próximas a mim, meu muito obrigado. Não poderia deixar de mencionar os meus grupos de trabalhos interdisciplinares e que ficamos juntos em quase toda essa jornada acadêmica, que foram Rodolfo de Macêdo, Byanka Alves, Pablo Vinícius, Danielly Karoline, Myrtteline Monique. Reconheço e agradeço aos que passaram ou ainda permanecem em minha vida, por que deixam um pouco de si em mim, ajudando na minha evolução como um ser humano melhor e dentro dos caminhos futuros. E por fim, mas não menos importante agradeço a nossa querida professora e orientadora Carla Lopes, que com sua humildade, sabedoria, teve a sensibilidade de me acolher em meus momentos de instabilidade emocional durante cinco períodos da graduação.

Nara Cristina Rodrigues.

Em primeiro lugar agradeço a Deus, que me deu o dom da vida e a oportunidade de ter iniciado este curso em 2016, por sempre ter me guiado, me dado forças e proporcionado que chegasse até aqui. Agradeço a minha família em especial aos meus pais, Amara Maria e Paulo Fernando, meu irmão Paulo Guilherme, minha avó materna Maria José, meus avós paternos Amara de Lira e José Benedito (in memoriam), e ao meu noivo Floriano Lourenço e toda sua família, por acreditarem em mim e oferecerem todo suporte e encorajamento quando precisei durante esses anos. Também agradeço aos meus professores que

contribuíram na construção do conhecimento que tenho hoje, em especial a nossa orientadora Carla Lopes por ter conduzido tão bem o desenvolvimento deste TCC. E aos meus colegas de curso, que transformavam em leveza cada momento difícil nessa jornada. Gratidão!

Roseni de Melo Araújo.

Primeiramente agradecer a Deus por me dar saúde, e ter me dado forças para chegar até aqui, fazendo com que eu ultrapassasse todas as dificuldades encontradas no percurso ao longo do curso. Aos meus pais, que devo a minha vida e todas as oportunidades que nela tive, ao meu esposo e meu filho, pois foram eles que me incentivaram e me inspiraram com gestos e palavras para superar todas as dificuldades. A minha orientadora Carla Lopes, por sempre nos instruir a fazer o melhor, e a todos os professores que contribuíram para a conclusão desse trabalho.

*“Ninguém ignora tudo. Ninguém sabe tudo.
Todos nós sabemos alguma coisa. Todos
nós ignoramos alguma coisa. Por isso
aprendemos sempre.”*

(Paulo Freire)

SUMÁRIO.

1 INTRODUÇÃO	8
2 REFERENCIAL TEÓRICO.....	10
2.1 Adolescência.....	10
2.2 Autoestima.....	11
2.2.1 Adolescência x Autoestima.....	12
2.3 O câncer na adolescência x autoestima.....	13
3 DELINEAMENTO METODOLÓGICO	14
4 RESULTADOS.....	15
5 DISCUSSÃO	19
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS	22
7 REFERÊNCIAS.....	24

O ADOECIMENTO POR CÂNCER NA ADOLESCÊNCIA: O IMPACTO DO TRATAMENTO NA AUTOESTIMA EM ADOLESCENTES COM CÂNCER.

Alunos: Elisson dos Santos Bezerra

Nara Cristina Rodrigues

Roseni de Melo Araújo

Professora: Carla Lopes

Resumo: Este presente trabalho discorre sobre o câncer na adolescência, e o impacto causado na autoestima dos mesmos. O câncer na adolescência demanda para além de modificações naturais do desenvolvimento biopsicossocial, a descoberta do diagnóstico traz mudanças significativas na rotina do sujeito. O trabalho teve como objetivo geral, compreender o câncer na adolescência e seus reflexos na autoestima durante o tratamento. Trata-se de uma pesquisa bibliográfica de natureza qualitativa, realizada de forma explanatória. A busca foi feita através das seguintes bases de dados científicos: Livros, artigos e revistas eletrônicas. Datados de 1998 a 2021. Foi possível compreender como o tratamento é invasivo, agressivo e desestabiliza o adolescente que já enfrenta mudanças consideradas normais da fase do desenvolvimento, todas estas alterações afetam diretamente a autoimagem e conseqüentemente a autoestima dos adolescentes.

Palavras-chave: adolescência; autoestima; autoestima e adolescência; câncer; câncer e autoestima; câncer na adolescência.

Abstract: This present work discusses cancer in adolescence, and the impact it has on their self-esteem. Cancer in adolescence demands, in addition to natural changes in biopsychosocial development, the discovery of the diagnosis brings significant changes in the subject's routine. The work aimed to understand cancer in adolescence and its effects on self-esteem during treatment. This is a bibliographical research of a qualitative nature, carried out in an explanatory way. The search was carried out through the following scientific databases: Books, articles and electronic journals. Dated from 1998 to 2021. It was possible to understand how the treatment is invasive, aggressive and destabilizes the adolescent who is already facing changes considered normal in the developmental stage; all these changes directly affect the adolescents' self-image and consequently the self-esteem of adolescents.

Keywords: adolescence; self-esteem; self-esteem and adolescence; cancer; cancer and self-esteem; cancer in adolescence.

1 INTRODUÇÃO

A adolescência é o período vital marcado pela transição da infância para a vida adulta. Existem variadas definições cronológicas para esta fase, em alguns países é alterada conforme as condições culturais e históricas. Segundo a organização mundial de saúde (OMS), a adolescência é definida como a segunda década da vida, dos 10 aos 19 anos de idade (BRASIL, 2010). Este período é conhecido por suas dificuldades naturais, como as modificações físicas, emocionais e socioafetivas, que provocam na vida do adolescente uma diversidade de sentimentos que influenciam em sua autoestima (NASCIMENTO; LOIOLA, 2018).

A autoestima é compreendida como uma soma de atitudes e ideias que cada indivíduo tem sobre si. Na adolescência o cuidado com o corpo e com a aparência são maiores, há preocupação sobre como será visto perante a sociedade no qual está inserido. É uma fase que remete a vitalidade e cobiça pela independência, as mídias sociais tem contribuído cada dia mais para que a referência de autoimagem entre os adolescentes cresça, estabelecendo padrões de beleza e do corpo ideal (CIAMPO; CIAMPO, 2010).

As características naturais da adolescência somada ao diagnóstico do câncer, afetam o jovem. O câncer se constitui como um problema de saúde pública, e seu diagnóstico têm impacto nos aspectos biopsicossociais. O adolescente começa a vivenciar o adoecimento por câncer, na jornada rumo ao diagnóstico definitivo, ao passar por inúmeros exames onde muitas vezes é necessário o internamento. O diagnóstico final do câncer abala o adolescente, traz angústias e incertezas, visto a percepção que se tem do adoecimento e seus estigmas (REZENDE; SCHALL; MODERNA, 2011).

Após o diagnóstico inicia-se o tratamento doloroso e invasivo, esses jovens muitas vezes passam a não se reconhecer mais, e com isso aumentam as incertezas acerca de como será seu futuro, o efeito causado pela revelação do diagnóstico, pode estar ligado a ideia social que se tem sobre o câncer, que geralmente está relacionado com dor e morte. O processo de adoecimento por câncer é complexo e extremamente difícil para o jovem, por este motivo

compreender sobre a doença e seu tratamento evita que o paciente fantasie e desenvolva medos (REZENDE; SCHALL; MODERNA, 2011).

Entretanto, para que se dê andamento ao tratamento é necessário a hospitalização. O hospital é o lugar que viabiliza a melhora, a cura e amplia possibilidades até mesmo para formação de vínculos. Porém carrega a percepção de ser um local hostil e ameaçador, por estas percepções durante o tratamento frequentemente os pacientes desenvolvem transtornos psicológicos, como consequência dos próprios sintomas do adoecimento (DUARTE; GALVÃO, 2014).

A rede de apoio é de extrema importância para o adolescente, esta rede pode ser composta por familiares, amigos, pela instituição de saúde e sua equipe. O modo como os familiares encaram a doença interfere na adesão do paciente ao tratamento, por isso é preciso que haja comunicação entre a equipe e a família. (BULLA et al., 2015). A construção de novas relações durante este processo pode modificar as possibilidades e promover desenvolvimento biopsicossocial. Assim como dentro do trabalho multidisciplinar o apoio psicológico pode propiciar uma ressignificação deste novo cenário. (REZENDE; SCHALL; MODERNA, 2011).

Em razão disso, visa-se especificamente responder a seguinte pergunta: De que forma o tratamento de câncer em adolescentes impacta na autoestima dos mesmos? O presente trabalho teve como objetivo geral compreender o câncer na adolescência e seus reflexos na autoestima dos adolescentes durante o tratamento. E como objetivos específicos: Descrever a adolescência; descrever a autoestima; mostrar o câncer e o seu tratamento na adolescência; verificar o câncer na adolescência e seus reflexos na autoestima durante o tratamento.

Sendo assim esta pesquisa é relevante, pois existe um número significativo a cada ano de novos casos de adolescentes com câncer. Sabendo que a adolescência é um período onde ocorrem diversas modificações de âmbito biopsicossocial, a descoberta do adoecimento por câncer altera o funcionamento normal da rotina, o que ocasiona em um prejuízo na socialização e na maneira como enxergam seus corpos, assim pode ocorrer uma redução da autoestima (NASCIMENTO; LOIOLA, 2018).

O adoecimento por câncer é de grande abalo emocional no indivíduo, sendo aquele que mais afeta a imagem corporal do adolescente por seus efeitos colaterais do tratamento. Quando o adolescente é diagnosticado, começam a surgir mudanças no seu cotidiano, é preciso se adequar às novas regras e rotinas, que causa interrupção em sua vida normal (NASCIMENTO; LOIOLA, 2018).

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Adolescência.

O período da adolescência é definido como uma fase de passagem da infância para a vida adulta, esta transição implica em mudanças biológicas, cognitivas, e socioemocionais. Atualmente em alguns países entende-se que a adolescência se inicia em torno dos 10 e 13 anos de idade e termina aos 19 anos, a faixa etária muda conforme as condições culturais e históricas. Na fase inicial da adolescência acontece a puberdade e juntamente com isso, a despedida da etapa escolar do ensino fundamental. Já no final da adolescência começam a surgir interesses profissionais, de relacionamentos e a descoberta da identidade (SANTROCK,2014).

A definição de adolescência não existia nas sociedades pré-industriais, as crianças eram vistas como adultas, conforme amadureciam corporalmente ou iniciavam o conhecimento profissional. A adolescência é uma construção social. A partir do século XX, a adolescência foi determinada como um estágio de vida separado. Em grande parte do mundo a passagem para a vida adulta demanda mais tempo, e é menos definida quando comparado a antigamente. Em dias atuais a puberdade surge mais cedo, a vida profissional acontece mais tarde exigindo um período maior de educação, e preparo profissional para que o jovem assuma as responsabilidades da vida adulta (PAPALIA; FELDMAN, 2013).

A transição envolve muitos aspectos da vida do adolescente, por exemplo: na mudança biológica ocorre a maturação sexual, crescimento acelerado e alterações hormonais. Na cognição tem o aumento dos pensamentos abstratos, (mediato, racionais), idealista e lógico. E nas modificações socioemocionais o adolescente

busca a independência, entram em possíveis conflitos com os pais, e os amigos se tornam mais próximos e confidentes. Nesta fase também é comum alterações de humor com frequência (SANTROCK, 2014).

A adolescência é conhecida como uma época de desordem emocional, as alterações de humor recorrentes vão de momentos alegres para momentos de profunda melancolia, e qualquer mínima provocação se torna um conflito, entretanto é preciso entender que esta modificação do humor é uma característica da fase inicial da adolescência, nesta fase também é comum se tornarem introspectivos. O desenvolvimento na adolescência é rodeado por mudanças psicológicas. Na puberdade, devido as alterações hormonais e as modificações corporais o adolescente passa a se preocupar mais com seu próprio corpo e sua imagem corporal, o que permeia por toda adolescência (SANTROCK, 2014).

2.2 Autoestima.

Segundo Santrock (2014), a autoestima é um aspecto avaliativo do self, se refere ao entendimento apropriado e fundamentado sobre seu próprio valor, suas conquistas e sucessos. Está diretamente ligada ao autoconceito que é uma consideração característica de si e a autoimagem do indivíduo, ou seja, a imagem que ele tem de si. A autoestima passa por oscilações durante todo o desenvolvimento, dessa maneira a aparência física favorece grandemente para a autoestima. É uma construção social, formada por contextos sociais em que somos inseridos como: família, escola e relacionamentos.

Por se tratar de uma construção social torna-se uma conquista, é sobre se sentir bem em relação a si mesmo. A autoestima é obtida através de uma guerra travada com seus próprios pensamentos e sentimentos de dúvidas e inseguranças. Quando há uma dificuldade em conseguir viver a autoestima de forma autêntica, conseqüentemente tende-se a ter níveis diferenciados de ansiedade e sensação de ser inadequado, após adquirida a autoestima, é superado os próprios julgamentos. Uma qualidade das pessoas que alcançam uma autoestima saudável, é a capacidade de avaliar suas realizações de maneira realista (BRANDEN, 1998).

A autoestima é considerada uma grande necessidade humana, imprescindível para se ter um bom desenvolvimento, ela pode ser tanto positiva quanto negativa. A autoestima tida como positiva permite resistência, força e capacidade de resiliência, é através dela que se adquire confiança para lidar com os desafios. Na negativa, enfraquece a resiliência frente situações de adversidade que surgem na vida, além de limitar objetivos e realizações pessoais, entretanto nem sempre os efeitos negativos são percebidos diretamente (BRANDEN, 1998).

2.2.1 Adolescência x Autoestima.

O adolescente defronta-se com transformações em sua imagem corporal, tendo que aprender a lidar com essa nova realidade. A autoestima do adolescente está associada a contextos sociais, no entanto a sociedade vem impondo padrões de beleza, e a maioria dos impactados por estas imposições são os adolescentes, eles tendem a buscar ideais para se sentirem aceitos em seu meio social. A insatisfação corporal provoca pensamentos e sentimentos negativos referente a aparência, interferindo no bem estar emocional e na qualidade de vida. Esta postura influencia na maneira como os adolescentes se enxergam e se auto avaliam, ou seja, na sua autoestima (AGUIAR, 2014).

As mídias sociais se tornam referências para adolescentes que ainda estão em processo ajustamento e acomodação para a formação da imagem corporal, a mídia não é um fator determinante porém, tem influência com a disseminação do corpo perfeito, magro, moldado e escultural. A estranheza sentida pelo adolescente no processo de modificação corporal, causa a insatisfação com sua fisionomia. Após a construção de uma nova imagem corporal conquistada por suas vivências o adolescente pode viver de maneira saudável com o mundo (FROIS; MOREIRA; STENGEL, 2011).

O sentido de beleza para o sexo feminino é diferente para o masculino, para a mulher a concepção de corpo perfeito é o esbelto, sem estrias ou celulites e sem gorduras localizadas, no entanto para o homem seria ter músculos bem definidos, ombros largos e um corpo atlético. A ideia deste corpo ideal é mais presente em adolescentes do sexo feminino, podendo provocar ansiedade, sentimentos

depressivos e até mesmo comportamentos obsessivos compulsivos. A autoimagem é de extrema importância para a autoestima, visto que promove a estabilidade emocional do jovem (AGUIAR, 2014).

2.3 O câncer na adolescência x autoestima.

Segundo o Instituto nacional do câncer (2019), o câncer condiz a um grupo de diversas doenças, que possuem em comum a propagação incontida de células anormais, e pode acometer qualquer local do organismo. Diferente da maioria dos cânceres em adultos, as condições de riscos associados ao estilo de vida, não tem influência com o desenvolvimento do câncer infanto-juvenil. Houve avanços consideráveis no tratamento do câncer infanto-juvenil, nas últimas quatro décadas, cerca de 80% das crianças e adolescentes com um diagnóstico precoce e recebendo o tratamento adequado, em centro especializados podem ser curados.

A incidência do câncer infanto-juvenil vem crescendo, em uma estimativa feita no Brasil no ano de 2014 foram de 300 mil novos casos. Na maioria da população, esse tipo de câncer corresponde de 1% a 4% de todas as neoplasias. Os tipos que prevalecem nos cânceres pediátricos (entre 0 a 19 anos) são 28% leucemias, 26% sistema nervoso central e 8% linfomas (INSTITUTO NACIONAL DO CÂNCER, 2019 apud AMERICAN CÂNCER SOCIETY, 2014).

O câncer em adolescentes é uma doença que afeta não só o jovem mas, todo seu contexto familiar ocasionando momentos difíceis com os seus avanços, e as vezes retrocessos. Mesmo com os progressos da medicina o câncer é considerado uma doença que causa grande impacto na vida das pessoas, sendo muito temido e de difícil recuperação, trazendo com ele a impressão de um possível atestado de morte. Tendo em vista que a adolescência é um período difícil e de grandes transformações físicas e emocionais, o adolescente passa por um complicado processo de aceitação por se tratar de uma doença que o abala emocionalmente e fisicamente (NASCIMENTO; LOIOLLA, 2018).

Nascimento e Loilala (2018) explicam que quando o câncer se desenvolve em um adolescente aparece novas mudanças no seu dia-dia, tornando-se compreensivo

o processo do jovem, associado ao processo saúde-doença, representando os fenômenos do desenvolvimento ocasionado pela fragilidade emocional e pelo comprometimento da integridade física. O adolescente passa a ter um novo grupo social: o hospital, seu cotidiano passa a ser resumido em consultas médicas, internações e procedimentos invasivos, com isso surgem algumas alterações corporais como consequência do tratamento.

O jovem e seus familiares enfrentam muitas situações que os afligem, e o aumento da ansiedade, medo e preocupações relacionados aos procedimentos realizados são frequentes, tornando doloroso o tratamento, causando mudanças na vida dos mesmos sendo necessário uma readaptação, e pela grande alteração na rotina, os adolescentes tendem a ter dificuldades para compreender a proporção da doença e os seus impactos, muitas vezes não aceitando o adoecimento nem sua nova rotina, isso tende a causar diversas reações adversas (NASCIMENTO; LOIOLLA, 2018).

Com a descoberta do diagnóstico do câncer, o adolescente se ver atravessado por angústias e incertezas. O tratamento é difícil, e para ser bem sucedido depende de métodos dolorosos e invasivos que causam sofrimento. Na quimioterapia inicia-se um processo sofrido que produz modificações na autoimagem, se torna constante o medo da morte, e dos efeitos colaterais como a queda de cabelo que é um momento extremamente marcante. Essa transformação na aparência faz com que os jovens sintam-se fora dos padrões considerados normais pois, transparecem uma imagem de serem debilitados e frágeis, e a autoestima é diretamente afetada (BULLA et al., 2015).

3 DELINEAMENTO METODOLÓGICO

Neste trabalho foi realizada uma pesquisa de natureza qualitativa de caráter bibliográfico. O levantamento bibliográfico é desenvolvido com base em um material que já foi idealizado, formado por livros, artigos científicos e materiais encontrados na internet. O presente estudo trata-se de uma pesquisa exploratória, ela visa propiciar uma maior relação com o problema, objetivando transformá-lo em explícito ou construir hipóteses (SILVA; MENEZES, 2005).

Desta forma, o problema de pesquisa busca compreender o que as bibliografias apontam, sobre de que maneira o tratamento de câncer em adolescentes impacta na autoestima dos mesmos. Para a busca de materiais, foram utilizados os seguintes descritores: adolescência; autoestima; autoestima e adolescência; câncer; câncer e autoestima; câncer na adolescência.

Foram encontrados 59 materiais distribuídos em: livros, dissertações, artigos científicos e revistas eletrônicas. A busca foi realizada através das seguintes bases de dados: Scielo e Google acadêmico. Será utilizado como critério de inclusão para esta pesquisa, leituras que apresentassem relevância para o tema. Portanto, foram utilizados 17 artigos e 3 livros para a construção deste estudo, selecionados apenas materiais de língua portuguesa. Datados de 1998 a 2021, foi utilizado um material do ano de 1998 dada sua importância para esta pesquisa. Como critérios de exclusão foram observados materiais que não possuíam relevância, ou não abordavam sobre o tema estudado.

4 RESULTADOS

Durante a pesquisa para a construção deste TCC consideramos ao total 20 materiais que contribuíram grandemente para a elaboração deste trabalho, incluindo o desenvolvimento das discussões, no qual foram utilizados 7 materiais que se encontram na tabela abaixo:

Autores	Ano	Título	Objetivos	Resultados	Considerações finais.

BRUM; Monize, AQUINO; Giselle.	2014	Estudo do impacto do tratamento do câncer infantil nos aspectos emocionais dos cuidadores de crianças com diagnóstico da doença.	O artigo buscou investigar a influência dos aspectos emocionais do tratamento oncológico infantil na família.	Os resultados contam com a correção das escalas BAI e BHS coletados por um diário de campo, os resultados foram avaliados e discutidos.	Constatou-se nos estudos revisados que a presença de uma doença crônica pode afetar a estrutura familiar e, dessa forma, influenciar o bom fluxo do tratamento.
CARDOS O; Laura et al.	2019	Percepção de familiares, crianças e adolescentes em Tratamento Oncológico, sobre o papel do Psicólogo.	Compreender a percepção de pacientes oncológicos infantojuvenis e familiares acerca do papel do psicólogo no atendimento à pacientes com câncer.	A partir dos resultados da pesquisa foi possível dar visibilidade ao papel do psicólogo junto a pacientes oncológicos, além disso será possível esclarecer para as pessoas com câncer e suas famílias quaisquer distorções de percepção acerca da necessidade do psicólogo durante o tratamento.	A partir dos estudos realizados, o acompanhamento psicológico possibilita à pessoa com câncer e seus familiares lidar de melhor forma com a doença, encontrando meios de enfrentamento que viabilizam a possibilidade de obter uma melhor qualidade de vida, interferindo, de forma positiva, no processo de tratamento.

MORAIS, Tamires; CARNIEL, Andreia.	2020	Compreendendo a autoimagem e a autoestima em adolescentes com câncer: Uma revisão integrativa.	O objetivo deste artigo foi observar os reflexos da doença na autoimagem e autoestima dos adolescente	Os resultados considerados apontaram que a autoimagem e a autoestima em adolescentes são afetadas com a manifestação da doença e seu tratamento.	Considera-se que há necessidade de os profissionais de saúde conhecer as repercussões da doença, do processo quimioterápico e suas inferências para o adolescente, principalmente sobre a correlação entre o câncer e a autoimagem em pacientes jovens.
SANTOS; Renato, CUSTÓDIO, Lucas.	2017	Psico oncologia pediatria e desenvolvimento: Considerações teóricas sobre o adoecimento e os lutos decorrentes do câncer infantil.	Compreender e analisar o desenvolvimento do luto vivido tanto pelos familiares quanto pela criança hospitalizada.	O artigo fala sobre o câncer infantil sua estimativa mundial e nacional, a hospitalização da criança e seus embates, o luto infantil e suas elaborações e a criança e a morte	O processo de elaboração de luto, tanto do indivíduo que está doente quanto de sua família, deve ser vivenciado e trabalhado. Independentem ente se for uma doença terminal ou um tratamento temporário.
SANTOS; Renato,	2018	A Doença crônica e o adolescer:	. Compreender e discutir os	A pesquisa centrou	Discutiu-se a importância de

SILVA; João, CUSTÓDIO; Lucas.		Efeitos do adoecimento e do câncer no desenvolvimento do adolescente.	possíveis danos que o adoecimento e o câncer podem causar no desenvolvimento do adolescente.	especificamente na experiência de adolescentes com câncer, se justifica pela procedência do câncer se apresentar como uma das doenças crônicas não transmissíveis que constitui uma das principais causas de morte nos países desenvolvidos.	se trabalhar a corporeidade dos jovens com câncer após compreender que o desenvolvimento da identidade está fortemente vinculado a corpo, evidencia que a doença exerce um forte impacto na autoimagem e no corpo desses jovens e pode trazer problemas para o desenvolvimento de sua identidade.
SILVA; Beatriz, OLIVEIRA, Bruna.	2019	Percepções Psicológicas em adolescentes com câncer.	Compreender como o câncer em adolescentes pode influenciar na percepção que tem de si mesmo.	A princípio foram descritas algumas particularidades da fase da adolescência com o propósito de compreender determinadas características desse período da vida. Em seguida, a proposta será relacionar quais as percepções que adolescentes com câncer tem	Foi possível obter uma maior compreensão de como o câncer em adolescentes pode sensibilizar a percepção que esses têm de si mesmos. A adolescência em si possui características e particularidades, tais como

				de si mesmos, buscando identificar até que ponto tal doença pode impactar na vida psíquica do jovem.	mudanças constantes de humor, os hormônios e uma série de questões biológicas, psicológicas e sociais influenciam.
SILVA et .al.	2021	Adolescência e Saúde: significados atribuídos por adolescentes.	Analisar, na perspectiva do adolescente, elementos biopsicossociais que compõem o ser adolescente e sua interface com a saúde.	O artigo relata sobre o que é adolescência e que nas últimas décadas, os adolescentes constituem um grupo prioritário para a promoção da saúde considerando que seus comportamentos e vivências, associados ao contexto histórico, social e cultural em que vivem.	Identificou-se a compreensão dos adolescentes sobre o conceito de saúde e suas implicações em seus cotidianos, visto que a consciência de vulnerabilidade em saúde parte das situações de risco que os mesmos se colocam.

5 DISCUSSÃO

A definição de adolescência para os contextos sociais são normalmente determinados por faixas etárias. Como parâmetro utilizam-se de literaturas, das legislações e de fatores relacionados a modificações corporais, conforme observam-se acontecer. Sendo identificadas socialmente como a passagem da infância para a adolescência e em seguida para a vida adulta. Com essa transição surgem

responsabilidades que tornam o processo mais difícil. Qualquer situação ou problemas durante este período que cause impacto pode ter repercussões na vida adulta (SILVA et al.,2021).

O entendimento de saúde para os adolescentes muitas vezes está associado à condições básicas como: manter uma boa alimentação, boas noites de sono, praticar atividades físicas, bem estar emocional e social. Entretanto em geral a ideia de saúde é relacionada a um ponto de vista biomédico, onde saúde é ausência de doenças. Sendo a adolescência considerada a fase mais difícil do desenvolvimento humano, podendo ser cercada por adversidades nas relações interpessoais, baixa estima, crescimento de preocupações e mudanças de humor ligadas ao bem estar psicológico. A percepção de saúde para os adolescentes envolve elementos biopsicossociais (SILVA et al.,2021).

O período da adolescência pode se tornar ainda mais delicado ao ser defrontado com um adoecimento como o câncer. O câncer na adolescência influencia na percepção que os jovens tem de si. A maneira como o adoecimento é encarado faz com que ocasione alterações no psicológico, assim como nas emoções e na maneira como enxergam a vida (SILVA; OLIVEIRA, 2019).

Diante das buscas bibliográficas percebe-se que os autores concordam que a fase da adolescência envolve mudanças significativas, causando grande impacto por estas alterações. O questionamento levantado inicialmente, “de que forma o tratamento de câncer em adolescentes impacta na autoestima dos mesmos?” é respondido quando compreende-se que as mudanças naturais da fase acontecem, e quando associadas ao tratamento do câncer se tornam ainda mais difíceis.

De acordo com Moraes e Carniel (2020) o câncer consiste em uma doença degenerativa, resultante de um ajuntamento de células que ocasiona danos as mesmas, levando a uma propagação desgrenhada, e como consequência se originam os tumores. Os sintomas da doença e suas reações durante o tratamento tendem a refletir na autoimagem e autoestima dos adolescentes, repercutindo nas relações sociais, na maneira como veem a si mesmos e os outros.

O aspecto físico para o adolescente é de grande importância, principalmente pela inserção nos grupos sociais, para eles é o meio que define o modo como os outros o percebem. Portanto o impacto causado pelo câncer não modifica apenas a saúde, mas seu contexto social e a sua autoestima, podendo gerar problemas na socialização, contrariedade, sentimentos como: interesse em se isolar, tristeza, depressão, entre outras sensações negativas (SILVA; OLIVEIRA, 2019).

O corpo sofre mudanças importantes na adolescência, e passa a ser o centro da preocupação por todas alterações corporais e funcionais. Com isso podem lidar com inquietações e decepções face a imagem corporal e a imagem idealizada. O adolescente com câncer tem constantemente sua imagem corporal submetida a alterações, por conta das possíveis cirurgias, procedimentos invasivos, e limitações trazidas pela doença e seu tratamento. Estas questões são vivenciadas com muita angústia e muitas vezes revolta, sendo necessário um processo como o luto, para chegar a reconstrução e aceitação deste novo corpo (SANTOS; SILVA; CUSTODIO, 2018).

Os autores pontuam, que assim como as mudanças sofridas pelos adolescentes durante a descoberta do adoecimento, e no início do tratamento, a modificação da autoimagem está dentre as mais importantes, devido as alterações que o corpo sofre. O impacto é de grande intensidade, e muitas vezes a saída que encontram para lidar com a situação é a raiva e negação.

O tratamento do câncer é intensivo e invasivo, causa inúmeras reações físicas e psicológicas. Ele consiste em alguns tipos, no entanto os três mais conhecidos são: a quimioterapia (faz-se uso de substâncias químicas causadas por agentes biológicos), radioterapia (utiliza-se da radiação ionizante), e a cirurgia. O tratamento é empregado de acordo com a particularidade de cada caso, dependendo da dimensão do tumor e do seu tipo específico. É improvável que um paciente oncológico passe pelo tratamento sem ser atingido de alguma maneira (SANTOS; CUSTODIO, 2017).

Além de toda exposição as intervenções médicas, o paciente e seus familiares são submetidos a ocasiões estressantes, após o impacto causado pelo

diagnóstico, o adolescente é afastado de sua residência, instituição de ensino, amigos e familiares, sendo introduzido em um novo local, tendo que se adaptar em um espaço rígido e com estipulação de rotina (SANTOS; CUSTODIO, 2017).

O câncer demanda um grande período de tratamento, o que exige dos familiares e da equipe de saúde disponibilidade para manejar o sofrimento do paciente e seu próprio emocional. As inconstâncias emocionais e de ansiedade abalam todos os envolvidos no processo de tratamento, com isso a família necessita de atenção principalmente nos aspectos sociais e psicológicos. É essencial um acompanhamento multiprofissional com profissionais preparados tanto para auxiliar de forma clínica, como para lidar com decorrências psicológicas para o paciente e seus familiares (BRUM; AQUINO, 2014).

Neste contexto o psicólogo é inserido para tornar possível o enfrentamento do cenário experienciado, com o intuito de proporcionar um suporte emocional. O apoio psicológico especializado promove melhoria, tanto no processo de aceitação da doença e adesão ao tratamento, quanto ao melhor entendimento dos familiares, referente aos procedimentos e cuidados que viabilizam uma melhor qualidade de vida a todos. O papel do psicólogo é enxergado como relacionado ao bem-estar dos familiares e do jovem com câncer (CARDOSO et al., 2019).

Segundo os autores citados acima, é compreensível que a rede de apoio é importante para o adolescente, sendo assim oferecer certas condições assegura uma evolução mais saudável durante o tratamento. Isso permite que o adolescente tenha um novo ponto de vista da situação que está inserido, fazendo com que busque uma qualidade de vida, mesmo em meio ao diagnóstico e ao tratamento invasivo.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A adolescência é considerada a passagem da infância para a vida adulta, uma fase onde é vivenciada transformações biopsicossociais, cercada por dúvidas, incertezas, desejos e vontades, nela é constituída o início das identificações. Conhecida como uma fase conturbada, por sua repentina mudança de humor devido

as alterações hormonais. O corpo se modifica e neste momento a atenção do adolescente é voltada para ele. Com o diagnóstico do câncer o adolescente embarca em um novo caminho, com novas incertezas, angústias para além da adolescência. Etapas marcantes que trazem uma nova rotina dentro do hospital. O câncer traz junto com o seu diagnóstico uma alteração da percepção que o adolescente tem de si. Quando o tratamento inicia, ele se depara com a dor, o sofrimento e mudanças drásticas que podem ocorrer no seu corpo, repercutido diretamente na autoimagem e conseqüentemente na autoestima.

Ao longo de todo processo enfrentado pelo adolescente é imprescindível uma rede de apoio, incluir os familiares acaba se tornando uma parte fundamental em todas as etapas do tratamento, tanto intermediando questões do paciente, aspectos do tratamento e a comunicação com a equipe de saúde, quanto oferecendo o suporte para que o adolescente adquira confiança no processo. A importância do psicólogo é oferecer apoio ao paciente e seus familiares, entendendo que o câncer assim como outras doenças físicas, repercutem no psicológico, se tornando indispensável a ajuda do profissional de psicologia para atravessar todos os estágios da doença, do diagnóstico até os procedimentos finais. Deste modo, com esta pesquisa foi possível compreender como o tratamento é invasivo, agressivo e abala o adolescente, que já enfrenta mudanças consideradas normais da fase do desenvolvimento, respondendo assim a pergunta norteadora, pois o impacto causado na autoestima é notório.

O trabalho possibilitou compreender o câncer na adolescência, e as modificações sofridas que levam a impactos na autoestima, dentre as etapas do diagnóstico, hospitalização e tratamento. Considerando a necessidade de uma rede de apoio para o enfrentamento deste cenário. Como limitações para esta pesquisa, foi observado que os estudos sobre o impacto na autoestima de adolescentes com câncer devem ser mais explorados, é um assunto vasto que abrange vários contextos. Nas pesquisas voltadas para o câncer infanto-juvenil, a infância é muitas vezes mais citada em comparação a adolescência. Fica a nível sugestivo a importância de realizar mais pesquisas qualitativas e de campo, acompanhar casos, e ouvir relatos de adolescentes, desta forma poderiam contribuir ainda mais para os estudos sobre o tema.

7 REFERÊNCIAS

AGUIAR, Sara.F.A. **O meu corpo e eu: A imagem corporal e a autoestima na adolescência**.ISP, Lisboa, Portugal, 2014. Disponível em: <<https://repositorio.ispa.pt/bitstream/10400.12/5028/1/18268.pdf>> Acesso em: 19 de Março 2021.

BRANDEN, Nathaniel. **O poder da Auto-estima**. 6. ed. São Paulo: Saraiva, 1998.

BRASIL. Ministério da saúde. Secretaria de atenção à saúde. **Diretrizes nacionais para atenção integral à saúde de adolescentes e jovens na promoção, proteção e recuperação da saúde**. Brasília, 2010. Disponível em: <<http://bvsmis.saude.gov.br/bvsmis/>> Acesso em: 23 de Abril 2021.

BRUM; M. V. AQUINO; G. B. Estudo do impacto do tratamento do câncer infantil nos aspectos emocionais dos cuidadores de crianças com diagnóstico da doença. **Revista Científica da FAMINAS**, 10(2), 98-117, 2014. Link de acesso: <<http://periodicos.faminas.edu.br/index.php/RCFaminas/article/view/347>> Acesso em: 16 de Julho 2021.

BULLA, M. L. et al. O mundo do adolescente após a revelação do diagnóstico de câncer. **Revista Mineira de Enfermagem**, v. 19, n. 3, p. 681-688, jul-set. 2015. Disponível em: <<http://www.reme.org.br/artigo/detalhes/1032>>. Acesso em: 20 de março 2021. DOI: <http://www.dx.doi.org/10.5935/1415-2762.20150052>.

CARDOSO; Laura Leffa, et al. Percepção de familiares, crianças e adolescentes em Tratamento Oncológico sobre o papel do Psicólogo. **ID on line. Revista de psicologia**, [S.l.], v. 13, n. 46, p. 508-523, jul. 2019. ISSN 1981-1179. Disponível em: <<https://idonline.emnuvens.com.br/id/article/view/1902>>. Acesso em: 16 set. 2021.

CIAMPO, L.A.D; CIAMPO, I.R.L.D. Adolescência e imagem corporal. **Adolescência & Saúde**, Ribeirão Preto. Vol. 7. n 4. Pág. 55-59, Out/Dez 2010. Disponível em:<http://adolescenciaesaude.com/detalhe_artigo.asp?id=246#> Acesso em: 25 de fevereiro de 2021.

DUARTE, Itala Villaça; GALVAO, Iolanda de Assis. Câncer na adolescência e suas repercussões psicossociais: percepções dos pacientes. **Rev. SBPH**, Rio de Janeiro , v. 17, n. 1, p. 26-48, jun. 2014 . Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-08582014000100003&lng=pt&nrm=iso>. Acessos em 16 Abril 2021.

FROIS, Erica; MOREIRA, Jacqueline; STENGEL, Márcia. **Mídias e a imagem corporal na adolescência: o corpo em discussão**. Psicol. estud. Maringá, v. 16, n. 1, pág. 71-77, março de 2011. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-73722011000100009&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 20 de março de 2021. <https://doi.org/10.1590/S1413-73722011000100009>.

Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva (INCA). **Estimativa 2020: Incidência do câncer no Brasil**. Rio de Janeiro: INCA, p. 120, 2019. Disponível em: <<https://www.inca.gov.br/publicacoes/livros/estimativa-2020-incidencia-de-cancer-no-brasil>> Acesso em: 21 de Julho 2021.

MORAIS; T.S. CARNIEL; A.Q. Compreendendo a autoimagem e a autoestima em adolescentes com câncer: Uma revisão integrativa. **Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento**. Ano 05, Ed. 05, Vol. 10, p. 125-140, 2020. ISSN: 2448-0959, Link de acesso: <<https://www.nucleodoconhecimento.com.br/psicologia/adolescentes-comcancer>> Acesso em: 16 de Fevereiro 2021.

NASCIMENTO, T.R.S; LOILLA, K.S. **O impacto causado pelo diagnóstico de câncer em adolescentes**. Unime, Itabuna, Bahia, p.1-14, 2018.

PAPALIA, D. E.; FELDMAN, R. D. (Colab.). **Desenvolvimento Humano**. 12^a ed. Porto Alegre: AMGH Editora, 2013.

SANTROCK, Jhon.W. **Adolescência**. 14.ed. Porto Alegre: Artmed, 2014.
SANTOS; Renato Caio Silva, CUSTÓDIO; Lucas Matheus Grizotto. **Psico oncologia pediátrica e desenvolvimento**: Considerações teóricas sobre o adoecimento e os lutos decorrentes do câncer infantil. *Psicologia.pt: O portal dos psicólogos*, São Paulo, p.1-13, 22 out. 2017. Disponível em: <<https://www.psicologia.pt/artigos/textos/A1130.pdf>> Acesso em: 26 abr. 2019.

SANTOS, R. C. S.; SILVA, J. L. M.; CUSTÓDIO, L. M. G. **A doença crônica e o adolecer**: efeitos do adoecimento e do câncer no desenvolvimento do adolescente. *Psicologia.pt*. 2018, v. 0, n. 0, p.1-13. Link de acesso: <<https://www.psicologia.pt/artigos/textos/A1160.pdf>>. Acesso em: 17 de Julho 2021.

SILVA, Beatriz Silvestre da; OLIVEIRA, Bruna Luzia Garcia de. Percepções psicológicas em adolescentes com câncer. **Revista UNINGÁ**, [S.l.], v. 56, n. S1, p. 99-109, mar. 2019. ISSN 2318-0579. Disponível em: <<http://revista.uninga.br/index.php/uninga/article/view/141>>. Acesso em: 16 de Julho 2021.

SILVA, E.L. DA; MENEZES, E.M. **Metodologia da pesquisa e elaboração de dissertação**. 4. ed. rev. atual. Florianópolis: UFSC, 2005. Disponível em: <www.posarq.ufsc.br/download/metPesq.pdf>. Acesso em: 20 de Maio 2021.

SILVA, M. W. da; FRANCO, E. C. D.; GADELHA, A. K. O. A.; COSTA, C. C. .; SOUSA, C. F. **Adolescência e Saúde**: significados atribuídos por adolescentes ,v. 10, n. 2, p. 1-10, 2021. DOI: 10.33448/rsd-v10i2.12482. Disponível em: <<https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/12482>>. Acesso em: 25 Agosto 2021.

REZENDE, Adryene Milanez; SCHALL, Virgínia Torres; MODENA, Celina Maria. **O câncer na adolescência: vivenciando o diagnóstico**. *Psicol. teor. prat.*, São Paulo, v. 13, n. 3, p. 55-66, dez. 2011. Disponível em

<http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-36872011000300005&lng=pt&nrm=iso>. Acessos em 03 Abril 2021.